ISSN: 2358-8829

PROJETO MUSEU VIRTUAL DE INGÁ: MEMÓRIAS VIVAS QUE PRESERVAM O PASSADO E INSPIRAM O FUTURO

Emmily Cecília do Nascimento Silva [1]
Talyta da Silva Lima [2]
Hercília Maria de Andrade Souza Brito [3]

INTRODUÇÃO

O ensino de História desempenha um papel fundamental na formação de sujeitos críticos, capazes de compreender as transformações sociais, reconhecer diferentes experiências humanas e estabelecer relações entre passado e presente. Entretanto, durante muito tempo, as práticas pedagógicas dessa disciplina estiveram associadas à memorização de datas, acontecimentos e personagens históricos, frequentemente apresentados de maneira descontextualizada da realidade dos estudantes.

Diante desse cenário, torna-se necessário desenvolver práticas educativas que aproximem o conhecimento histórico das experiências cotidianas dos educandos, possibilitando que reconheçam sua comunidade como espaço de produção de memórias, identidades e saberes. Segundo Schmidt e Cainelli (2009), o ensino de História deve favorecer a construção do conhecimento histórico por meio da problematização, da investigação e do contato com diferentes fontes. Nessa perspectiva, a História local apresenta importantes possibilidades pedagógicas, pois permite compreender processos históricos mais amplos a partir das vivências e experiências dos sujeitos que integram determinada comunidade. Ao investigar a história do lugar onde vivem, os estudantes podem reconhecer a participação de diferentes grupos sociais na construção da memória coletiva da cidade.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a importância da utilização de diferentes fontes e linguagens na construção do conhecimento histórico, estimulando procedimentos de identificação, comparação, contextualização, interpretação e análise (Brasil, 2018). Essas orientações reforçam a necessidade de metodologias que valorizem a participação ativa dos estudantes e o desenvolvimento de habilidades investigativas.

[1] Estudante do 8º ano do Ensino fundamental (anos finais) na Escola Municipal de Ensino Fundamental Major José Barbosa Monteiro, localizada no município de Ingá, Paraíba. E-mail: rosaliadasilvadonascimento@gmail.com
[2] Estudante do 8º ano do Ensino fundamental (anos finais) na Escola Municipal de Ensino Fundamental Major José Barbosa Monteiro, localizada no município de Ingá, Paraíba. E-mail: talytadasilvalima2207012@gmail.com
[3] Mestra em História e professora da Escola Municipal de Ensino Fundamental Major José Barbosa Monteiro, localizada no município de Ingá, Paraíba. E-mail: hercilia-andrade@hotmail.com

ISSN: 2358-8829

Foi nesse contexto que surgiu o projeto Museu Virtual de Ingá: memórias vivas que preservam o passado e inspiram o futuro, desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Major José Barbosa Monteiro, localizada no município de Ingá, Paraíba. A iniciativa nasceu da percepção dos próprios estudantes de que o município não dispunha de um museu físico ou virtual dedicado à preservação e à divulgação de sua história contemporânea. Essa constatação provocou reflexões sobre a necessidade de registrar as memórias de moradores, especialmente das pessoas mais velhas, cujas experiências constituem importantes testemunhos da história local. A partir dessa problemática, foi proposta a construção colaborativa de um museu virtual, utilizando tecnologias digitais como instrumentos de pesquisa, preservação e socialização do patrimônio histórico-cultural ingaense.

Nesse sentido, este estudo tem como objetivo analisar as contribuições dessa experiência para o ensino de História, destacando suas possibilidades de fortalecimento da identidade cultural, desenvolvimento do protagonismo estudantil, recomposição das aprendizagens e aproximação entre escola e comunidade.

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa, desenvolvido a partir das práticas pedagógicas realizadas no projeto Museu Virtual de Ingá: memórias vivas que preservam o passado e inspiram o futuro. A iniciativa teve início em 2025, com estudantes do 9º ano, e continuidade em 2026, envolvendo também turmas do 8º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Major José Barbosa Monteiro, situada em Ingá-PB. As atividades foram desenvolvidas no ambiente escolar e no Laboratório de Inovação e Sustentabilidade Educacional (LISE), do Instituto Alpargatas, utilizando a abordagem STEAM e princípios da aprendizagem baseada em projetos.

Inicialmente, os estudantes foram convidados a refletir sobre os espaços de preservação da memória existentes no município. Durante as discussões, identificaram a ausência de um museu dedicado ao registro e à divulgação da história contemporânea de Ingá. A partir dessa problemática, surgiu a proposta de construir um espaço virtual capaz de reunir e compartilhar narrativas, fotografias, objetos e manifestações culturais da comunidade.

A primeira etapa consistiu na realização de pesquisas sobre a história municipal, acompanhadas de rodas de conversa e levantamento de conhecimentos prévios. Posteriormente, os estudantes participaram de entrevistas com moradores, especialmente pessoas mais velhas, buscando registrar experiências relacionadas às transformações da cidade, às tradições culturais e às vivências comunitárias.

ISSN: 2358-8829

As entrevistas foram utilizadas como fontes de investigação histórica, respeitando os princípios éticos de participação e divulgação dos relatos, sem a coleta de dados pessoais sensíveis. O trabalho também envolveu a identificação e a digitalização de fotografias antigas disponibilizadas pelas famílias. Após a coleta dos materiais, foram realizadas atividades de análise, seleção e organização das informações. Nas aulas de História, os relatos foram discutidos coletivamente, permitindo estabelecer relações entre as memórias individuais, a história da comunidade e os processos históricos estudados.

Em seguida, os estudantes participaram de oficinas de produção textual, digitalização de imagens e elaboração de conteúdos para redes sociais, desenvolvendo competências relacionadas à pesquisa, à comunicação e à cultura digital. A etapa seguinte contemplou a construção colaborativa do site do Museu Virtual de Ingá, concebido como espaço de preservação e divulgação das memórias locais. Paralelamente, os materiais pesquisados foram transformados em recursos didáticos, incluindo cordéis, e-book colaborativo e jogo da memória com referências culturais e patrimoniais do município, produzidos no Laboratório de Inovação e Sustentabilidade Educacional (LISE).

O processo foi acompanhado por observações pedagógicas da participação dos estudantes, do envolvimento nas atividades e das produções desenvolvidas. A análise apresentada neste artigo fundamenta-se nessas observações e nos produtos construídos, sem a utilização de procedimentos estatísticos ou instrumentos padronizados de avaliação.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino de História local constitui uma importante estratégia para aproximar os conteúdos escolares da realidade social dos estudantes. Ao reconhecerem os acontecimentos, personagens, manifestações culturais e transformações de sua comunidade, os educandos passam a compreender que a História não se limita aos grandes acontecimentos nacionais e internacionais, mas também é construída pelas experiências de sujeitos comuns.

Para Bittencourt (2008), o ensino de História deve possibilitar a compreensão das relações entre diferentes temporalidades e realidades sociais, favorecendo a formação de sujeitos capazes de interpretar criticamente o mundo em que vivem. Nesse sentido, trabalhar a História local significa reconhecer que os espaços cotidianos também são lugares de memória, marcados por experiências, conflitos, tradições e transformações.

A memória coletiva, conforme Halbwachs (2006), é construída socialmente, pois as lembranças individuais se relacionam aos grupos e contextos dos quais os sujeitos participam.

ISSN: 2358-8829

Assim, os relatos dos moradores constituem fontes relevantes para compreender as experiências compartilhadas por determinada comunidade.

Nesse processo, a história oral apresenta possibilidades significativas para o trabalho pedagógico. Thompson (1992) destaca a importância dos testemunhos orais para ampliar a compreensão histórica, especialmente ao permitir que experiências de sujeitos frequentemente ausentes dos registros oficiais sejam consideradas na investigação do passado. No contexto do município de Ingá-PB, marcado por manifestações culturais, tradições populares e referências patrimoniais, o registro das narrativas dos moradores representa uma oportunidade de valorizar experiências que contribuem para a construção da identidade local.

A educação patrimonial também ocupa lugar central nessa discussão. De acordo com Horta, Grunberg e Monteiro (1999), o patrimônio cultural pode ser utilizado como fonte de conhecimento, favorecendo processos educativos baseados na observação, investigação e valorização das referências culturais.

Sabemos que a presença das tecnologias digitais na sociedade contemporânea tem provocado transformações nas formas de produzir, compartilhar e acessar conhecimentos. No campo educacional, essas ferramentas possibilitam a criação de experiências de aprendizagem mais interativas, colaborativas e conectadas às demandas sociais. A BNCC reconhece a importância da cultura digital na formação dos estudantes, especialmente ao estabelecer, em sua quinta competência geral, a necessidade de compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética (Brasil, 2018).

Nesse cenário, a abordagem STEAM, que integra Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática, apresenta possibilidades para o desenvolvimento de práticas interdisciplinares fundamentadas na resolução de problemas reais, pois segundo Bacich e Holanda (2020), a educação STEAM favorece a integração entre diferentes áreas do conhecimento e o desenvolvimento de experiências investigativas, criativas e colaborativas.

No Museu Virtual de Ingá, essa abordagem esteve presente na identificação de um problema concreto da comunidade, na investigação das fontes históricas, na digitalização de fotografias, na organização das informações e na construção de produtos culturais e tecnológicos.

A utilização das tecnologias digitais, portanto, não se limitou à reprodução de conteúdos, mas possibilitou que os próprios estudantes participassem da produção e da divulgação do conhecimento histórico. Dessa forma, o museu virtual passou a representar não apenas um ambiente digital de exposição, mas também um espaço educativo de pesquisa, criação, participação e preservação da memória coletiva.

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência desenvolvida no Museu Virtual de Ingá evidenciou possibilidades de ressignificação do ensino de História por meio da valorização das memórias locais e da participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento. Um dos principais resultados observados foi o fortalecimento do protagonismo estudantil. Ao assumirem responsabilidades na realização das entrevistas, na organização das fontes históricas e na elaboração dos materiais digitais, os estudantes deixaram de atuar exclusivamente como receptores de informações e passaram a participar diretamente da investigação e da produção do conhecimento.

Esse processo dialoga com Freire (1996), ao defender uma prática educativa que reconheça os educandos como sujeitos ativos na construção de suas aprendizagens. Nessa perspectiva, o conhecimento escolar adquire maior significado quando estabelece relações com as experiências e os saberes presentes na realidade social dos estudantes. Outro aspecto relevante foi a aproximação entre escola e comunidade. As entrevistas realizadas com moradores possibilitaram o contato entre diferentes gerações, favorecendo a valorização de experiências que nem sempre estão presentes nos livros didáticos ou nos registros históricos oficiais.

A produção do museu virtual também favoreceu o desenvolvimento de habilidades relacionadas à leitura, à escrita, à interpretação de fontes, à comunicação e à utilização de ferramentas digitais. A elaboração dos cordéis e do e-book possibilitou integrar diferentes linguagens ao ensino de História, enquanto o jogo da memória apresentou uma alternativa lúdica para o reconhecimento do patrimônio cultural.

No campo da educação patrimonial, o projeto possibilitou ampliar a compreensão dos estudantes sobre a importância de preservar não apenas monumentos e edificações, mas também memórias, saberes e manifestações culturais. Essa perspectiva aproxima-se das orientações do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, que reconhece a educação patrimonial como um processo de construção coletiva de conhecimentos e valorização das referências culturais (IPHAN, 2014).

Quanto à recomposição das aprendizagens, as observações realizadas durante o desenvolvimento do projeto indicaram maior envolvimento dos estudantes nas atividades propostas, especialmente naquelas relacionadas à pesquisa de campo, à produção de conteúdos e à utilização das tecnologias digitais. A experiência também demonstrou que a utilização das tecnologias digitais pode ampliar as possibilidades de acesso ao patrimônio cultural, especialmente em municípios que não dispõem de espaços museológicos dedicados à preservação de sua história contemporânea.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do projeto Museu Virtual de Ingá: memórias vivas que preservam o passado e inspiram o futuro demonstrou que o ensino de História pode adquirir novos significados quando parte de problemas concretos da realidade dos estudantes e reconhece a comunidade como espaço de produção de conhecimentos.

A experiência possibilitou articular História local, educação patrimonial, tecnologias digitais e abordagem STEAM, favorecendo práticas pedagógicas investigativas, colaborativas e contextualizadas, pois ao participarem da coleta de relatos, da análise de fotografias, da produção de materiais educativos e da construção do museu virtual, os estudantes tiveram a oportunidade de reconhecer a importância de preservar as memórias de seu município e compreender seu próprio papel na continuidade dessa história.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; HOLANDA, Leandro (org.). STEAM em sala de aula: a aprendizagem baseada em projetos integrando conhecimentos na educação básica. Porto Alegre: Penso, 2020.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 28 out. 2026.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2006.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. Guia básico de educação patrimonial. Brasília, DF: IPHAN; Museu Imperial, 1999.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). Educação patrimonial: histórico, conceitos e processos. Brasília, DF: IPHAN, 2014.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. Ensinar História. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2009.

THOMPSON, Paul. A voz do passado: história oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.